

Cremesp apura falta de médico no setor de urgência

De acordo com a fiscalização realizada pelo conselho em 24 unidades da Grande São Paulo, foi constatada falta de 30% na área médica e de 40% no setor de enfermagem

STELLA GALVÃO

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) divulgou ontem um relatório em que mostra a precariedade dos serviços públicos de urgência da Grande São Paulo. A comissão de fiscalização da entidade avaliou entre dezembro de 93 e março deste ano 24 unidades de saúde das redes estadual e municipal. O ponto em comum é o déficit de 30% nas equipes médicas e de 40% em enfermagem. "As diligências mostraram deficiência em recursos humanos, em materiais de consumo diário e estrutura física", disse o conselheiro Gilberto Luiz Scarazatti, do Cremesp.

Os dados, de acordo com ele, não trazem nada de realmente novo. "O que encontramos nos hospitais faz parte da rotina da população que procura o serviço público", afirmou. O número de denúncias recebidas pelo Cremesp foi um dos critérios utilizados para escolha das unidades que foram fiscalizadas. O relatório, base da campanha Ética na Saúde, também lançada ontem pelo conselho, foi entregue aos secretários da Saúde do Estado, Antonio Cármino de Souza, e do município, Silvano Raia, e ao Ministério Público.

A diretoria do Cremesp reuniu-se anteontem com ambos para pedir que se engajem na campanha pela melhoria do setor. "Eles pediram um tempo para avaliar as questões relacionadas no documento", disse Regina Parizi, presidente do Cremesp. O relatório traz breves informações sobre cada hospital visitado. Nos 11

hospitais estaduais, os conselheiros médicos concluíram que 45% estão com estrutura física inadequada. Nas 13 unidades municipais, 42% apresentam o mesmo problema.

"Alguns prontos-socorros sequer têm consultório e os médicos atendem pacientes em pé, na porta ou no salão", relatou Gilberto Luiz. A falta de medicamentos foi flagrada em 27% das unidades estaduais e em 33% das municipais. "O secretário

Cármino Souza confirmou que há problemas no abastecimento de medicação de urgência desde que a Central de Medicamentos foi fechada", disse Regina Parizi.

Os serviços de urgência municipais são mais deficitários,

segundo o relatório, em equipamento e estrutura para atendimento, como Centro Cirúrgico (50% dos visitados) e UTI (33%). Foram anotadas disparidades no quadro de profissionais em proporção ao potencial de atendimento. Enquanto no PS do Hospital Heliópolis havia 26 leitos e 20 médicos, no Hospital Regional de Osasco a proporção era de 12 médicos para 86 leitos.

A fiscalização do Cremesp pode comprovar, na prática, denúncia feita no início de março ao **Estado** pelo médico Ronaldo Fiore, sobre o não-cumprimento do horário integral. Diz o trecho referente ao Hospital Regional Sul: "No momento da visita havia 15 médicos escalados e aproximadamente 8 no efetivo exercício, no local". E no Hospital Municipal do Campo Limpo, cuja equipe de plantão soma 28 médicos: "No momento da visita constatamos a presença de 9 profissionais no setor".

SERVIÇOS DE URGÊNCIA SÃO DEFICITÁRIOS